



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

**OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E CULTURA NA EJA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA COM FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**LITERACY, LITERACY AND CULTURE WORKSHOP IN EJA: EXPERIENCE
REPORT WITH TEACHER TRAINING**

**TALLER DE ALFABETIZACIÓN, ALFABETIZACIÓN Y CULTURA EN EJA:
RELATO DE EXPERIENCIA CON LA FORMACIÓN DOCENTE**

Gabriela Espírito Santo, Mestranda do PPGEFOP da
Universidade Federal de Alagoas-UFAL
E-mail: gaby.uni@hotmail.com.

Edja Souza Barbosa, Mestre pelo PPGEFOP da
Universidade Federal de Alagoas-UFAL;
E-mail: edja.barbosa@arapiraca.ufal.br

Celi Nelza Zulke Taffarel, Doutora em Educação
(UNICAMP), Professora titular da Universidade Federal
da Bahia, Professora convidada do PGEFOP da
Universidade Federal de Alagoas-UFAL,
E-mail: taffarel@ufba.br.

Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque, Doutora em
Ensino das Ciências e Matemática (UFRPE). Professora
Adjunta da Universidade Federal de Alagoas UFAL).
E-mail: tereza.albuquerque@arapiraca.ufal.br

RESUMO

Este artigo apresenta o relato de uma oficina de alfabetização, letramento e cultura, voltada para professores(as) da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O trabalho contextualiza a relevância desses temas na EJA e destaca a importância da formação de professores(as) nessa modalidade de ensino. A base teórica utilizada inclui autores

1

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação,
Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



como Soares (1998), Ferrero (2017), Freire (2003) e Libâneo (2010), entre outros. Os resultados obtidos evidenciam a importância de processos formativos que incentivem a participação dos docentes em sua própria formação, o que pode resultar em melhorias em sua prática docente. A oficina mostrou-se eficaz na promoção de reflexões sobre a prática pedagógica e no estímulo à elaboração de novas estratégias de ensino. Em suma, este trabalho destaca a importância da formação continuada de professores(as) da EJA, visando a melhoria do processo educacional e o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos. Com isso, conclui-se que a alfabetização e o letramento e cultura ministrada por uma formadora de professores na EJA, possibilitou aos alunos um envolvimento de forma concreta com situações reais por meio da linguagem. Percebe-se também que esta pesquisa exerceu profunda influência na forma como o indivíduo se constrói na sociedade atual, sendo ferramentas fundamentais para a inserção social do ser humano e objeto de seu interesse, a linguagem escrita pode ser trabalhada por meio de estratégias de aprendizagem que respeitem as características de cada indivíduo, visto que cada um possui sua própria característica e peculiaridades no seu aprendizado.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Práticas. Formação.

ABSTRACT

This article presents the report of a literacy, literacy and culture workshop, aimed at teachers of Youth and Adult Education (EJA). The work contextualizes the relevance of these themes in EJA and highlights the importance of training teachers in this teaching modality. The theoretical basis used includes authors such as Soares (1998), Ferrero (2017), Freire (2003) and Libâneo (2010), among others. The results obtained show the importance of training processes that encourage the participation of teachers in their own training, which can result in improvements in their teaching practice. The workshop proved to be effective in promoting reflections on pedagogical practice and in stimulating the development of new teaching strategies. In short, this work highlights the importance of continuing education for EJA teachers, aiming at improving the educational process and developing students' abilities and skills. With this, it is concluded that literacy and culture taught by a teacher trainer in EJA, enabled students to engage in a concrete way with real situations through language. It is also noticed that this research exerted a profound influence on the way the individual builds himself in today's society, being fundamental tools for the social insertion of the human being and object of his interest, the written language can be worked through learning strategies that respect the characteristics of each individual, since each one has their own characteristic and peculiarities in their learning.

Key-words: Youth and adult education. Practices. Training.

RESUMEN

Este artículo presenta el informe de un taller de alfabetización, alfabetización y cultura, dirigido a docentes de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). El trabajo contextualiza la relevancia de estos temas en la EJA y destaca la importancia de formar a los docentes en esta modalidad de enseñanza. La base teórica utilizada incluye autores como Soares (1998), Ferrero (2017), Freire (2003) y Libâneo (2010), entre otros. Los resultados obtenidos muestran la importancia de procesos formativos que fomenten la participación de los docentes en su propia formación, lo que puede redundar en mejoras en su práctica docente. El taller demostró ser efectivo para promover reflexiones sobre la práctica pedagógica y estimular el desarrollo de nuevas estrategias de enseñanza. En resumen, este trabajo destaca la importancia de la



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

formación continua de los docentes de la EJA, con el objetivo de mejorar el proceso educativo y desarrollar las capacidades y habilidades de los estudiantes. Con esto, se concluye que la alfabetización y la cultura impartida por un formador de docentes en EJA, permitió que los estudiantes se involucraran de manera concreta con situaciones reales a través del lenguaje. Se advierte también que esta investigación ejerció una profunda influencia en la forma en que el individuo se construye a sí mismo en la sociedad actual, siendo herramientas fundamentales para la inserción social del ser humano y objeto de su interés, el lenguaje escrito puede ser trabajado a través de estrategias de aprendizaje que respeten las características propias de cada individuo, ya que cada uno tiene sus propias características y peculiaridades en su aprendizaje.

Palabras clave: Educación de jóvenes y adultos. Prácticas. Capacitación.

1. INTRODUÇÃO

O direito à educação é um tema fundamental na Constituição Federal brasileira de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996. O Art. 205 da Constituição estabelece que a educação é um direito de todos, sem discriminação, e a LDB assegura a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades.

Abordar os sujeitos educandos nessa modalidade implica percebê-los como cidadãos. De acordo com Moura (2007), esses jovens e adultos podem ser identificados a partir de perspectivas sociais, econômicas, políticas, culturais, psicológicas e pedagógicas, entre outras.

Isso significa que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) possuem particularidades que devem ser consideradas no processo educativo. A partir dessa perspectiva, é fundamental que as políticas públicas de



educação sejam pensadas e implementadas de forma a garantir o acesso e a permanência desses cidadãos na escola, a fim de promover uma formação integral e democrática.

Em vista disso, em uma sociedade complexa e dinâmica, faz-se necessário explorar com detalhes o uso cotidiano da leitura, a fim de que os sujeitos sejam alfabetizados e letrados de modo a conseguir conduzir-se na sociedade de maneira autônoma. Assim, exploramos a autonomia e a criatividade dos alunos da EJA ao proporcionarmos uma maior interação e discussão sobre os fatos da língua entre os alunos. Silva (1986, p. 50), entende que “ler é um direito de todos os cidadãos; direito este que decorre das próprias formas pelas quais os homens se comunicam nas sociedades letradas”. Ou seja, a aquisição dos processos de leitura é direito de todos, e perpassa para além da codificação e decodificação dos signos linguísticos.

Desse modo, observamos as vivências dos educandos da Educação de Jovens e Adultos com propósito de trazer esses saberes de vida desses alunos para o contexto do ensino e aprendizagem. Para tanto, a preparação voltada para o intelectual raso dos alunos não é, por si só, forte e eficaz para o entendimento do conhecimento que o aluno necessita para viver em sociedade, mas, sim, um conhecimento profundo na própria vivência.

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma oficina de alfabetização, letramento e cultura ministrada por uma formadora de professores na EJA, possibilitando aos alunos um envolvimento de forma concreta com situações reais por meio da linguagem. Ademais, com essa metodologia, pretende-se abordar as questões que são relacionadas às oficinas realizadas na formação em um município alagoano.

Dessa forma, primeiramente tratamos sobre os conceitos que circundam sobre alfabetização, letramento e cultura, principalmente no contexto da EJA tendo como aporte autores tais como Emília Ferrero (2017) e Magda Soares (1998). Além disso, refletimos sobre alguns aspectos sobre a formação docente.

2. ABORDAGEM TEÓRICA



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

2.1 Compreendendo as Relações entre Alfabetização, Letramento e Cultura

Nesse contexto, é relevante estudar os conceitos relacionados à alfabetização, letramento e cultura no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando a importância desses elementos emergirem da temática e contribuírem para a produção do conhecimento.

Dialogando com Magda Soares (1998), pesquisadora no campo da alfabetização e letramento, é possível destacar uma de suas principais obras intitulada "Letramento: como definir, como avaliar, como medir". Nessa obra, Soares aborda questões conceituais relacionadas ao termo letramento. A autora apresenta duas dimensões do letramento: a individual e a social.

Na dimensão individual do letramento, Magda Soares ressalta a dificuldade em reconhecer que a leitura e a escrita são "processos fundamentalmente diferentes" (SOARES, 1998, p. 67). Ela destaca que, apesar dessas diferenças, muitas definições de letramento tendem a considerar a leitura e a escrita como uma única habilidade, negligenciando as particularidades e as disparidades existentes entre elas.

Quando o foco se desloca para a dimensão social, o letramento é visto como um fenômeno cultural, um conjunto de atividades sociais que envolvem a língua escrita, e de exigências sociais de uso da língua escrita. Na maioria das definições atuais de letramento, uma ou outra dessas duas dimensões é priorizada: põe-se ênfase ou nas habilidades individuais de ler e escrever, ou nos usos, funções e propósitos da língua escrita no contexto social (SOARES, 1998, p. 67).

5

REVISTA ELITE- Revista do GETEL-Grupo de Estudos em Tecnologias, Educação, Inclusão e Libras-ISSN: 2675-5718

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



No entanto, a dimensão social do letramento também é essencial. Soares enfatiza que o letramento é um fenômeno cultural, envolvendo um conjunto de atividades sociais relacionadas à língua escrita, bem como demandas sociais para o uso da escrita. Dessa forma, a obra de Magda Soares nos leva a refletir sobre a importância de considerar tanto as habilidades individuais quanto o contexto social no estudo e na compreensão do letramento.

É necessário reconhecer as nuances e as diferenças entre a leitura e a escrita, evitando reduzi-las a uma única habilidade. Ao abordar as dimensões individual e social do letramento, podemos ampliar nossa visão sobre o tema e promover práticas educacionais mais abrangentes e significativas.

Segundo Magda Soares (1998), a leitura engloba desde a decodificação de símbolos escritos até habilidades cognitivas e metacognitivas. Ela abrange a compreensão de significados, interpretação de ideias, eventos e linguagem figurada, além da capacidade de fazer previsões, construir significados com base em conhecimentos prévios e monitorar a compreensão. A leitura também envolve a reflexão sobre o sentido do texto, tirar conclusões e fazer julgamentos sobre o conteúdo.

Em relação à escrita, a autora ressalta que ela abrange desde a transcrição da fala até habilidades cognitivas e metacognitivas. Isso inclui aspectos motores, ortografia, uso adequado de pontuação, seleção de informações relevantes, caracterização do público leitor, estabelecimento de metas e organização das ideias em um texto coerente e expressivo. Ainda, Soares enfatiza que essas habilidades de escrita devem servir a diferentes propósitos, não se limitando apenas à escrita do próprio nome.

Além disso, as habilidades de escrita, tal como as de leitura, devem ser aplicadas diferenciadamente à produção de uma variedade de materiais escritos: da simples assinatura do nome ou elaboração de uma lista de compras até a redação de um ensaio ou de uma tese de doutorado (SOARES, 1998, p. 70).

Ao refletir sobre essas práticas abrangentes, torna-se evidente que os diversos tipos de gêneros e materiais escritos desempenham um papel relevante no processo de letramento. No sentido de prática social, relacionada



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

à cultura, Magda Soares (1998, p. 72) define o letramento como “o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais.” O letramento vai além do simples reconhecimento das letras e números, envolvendo o uso crítico e consciente dessas habilidades no cotidiano.

Na concepção de Paulo Freire, a alfabetização é vista de modo fundamental, o que conduz a mudança de vida dos alunos com valor social e político, baseado na vida dos sujeitos. Ele utilizou um método inovador denominado “palavras geradoras”. Tal procedimento acontece por meio de uma alfabetização que se inicia com seleção de palavras que fazem parte da vida diária dos alunos. Na sequência, as palavras servem como códigos fonéticos e originam palavras, favorecendo o desenvolvimento do conjunto de palavras e a problematização dos significados das palavras nas aulas de Língua Portuguesa.

Por isso, ele defende que a alfabetização deve estar ligada à realidade e às experiências dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios e promovendo a reflexão crítica sobre o mundo em que vivem.

Assim, a alfabetização não se resume apenas à decodificação de letras e sons, mas sim a uma construção gradual e complexa do conhecimento sobre a língua escrita, que envolve a compreensão de suas regras e convenções, a habilidade de interpretar e produzir textos, e o desenvolvimento de uma postura crítica diante das informações que recebe e produz.



Para Emília Ferreira (2017), a alfabetização é um processo de construção, em que o estudante, ao entrar em contato com a escrita, desenvolve hipóteses sobre seu funcionamento, a partir de suas experiências prévias e de suas observações do ambiente em que está inserida. A partir dessas hipóteses, o educando vai construindo seu próprio conhecimento sobre a língua escrita, em um processo de interação com o meio, com outras crianças e com os adultos.

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a alfabetização, o letramento e a cultura estão interligados e são fundamentais para a formação crítica e cidadã dos alunos. Entretanto, precisamos situar os conceitos de alfabetização e letramento, mesmo que interligados, eles são distintos.

A alfabetização se refere à aprendizagem do sistema de escrita alfabética, ou seja, a compreensão das relações entre letras, sílabas e palavras. Por sua vez, o letramento se refere ao uso da linguagem escrita em diferentes contextos sociais, culturais e comunicativos. Dessa forma, o letramento envolve não apenas a decodificação e a compreensão da escrita, mas também a produção de textos e a compreensão das diferentes formas de uso da linguagem escrita na sociedade.

Nesse sentido, a cultura é um elemento fundamental para a alfabetização e o letramento na EJA, uma vez que a linguagem escrita é uma das formas de expressão e construção cultural. As práticas de leitura e escrita estão inseridas em um contexto cultural mais amplo, permeado por valores, crenças, costumes, tradições e modos de vida que influenciam e são influenciados por essas práticas.

Nas aulas da escola é fundamental que o professor tenha consciência de que o trabalho com a alfabetização precisa ser relacionado com o uso das práticas sociais dos educandos da Educação de Jovens e Adultos. Afinal,

A aprendizagem escolar tem que ver com as dificuldades que eles enfrentam em casa, com as possibilidades de que dispõem para comer, para vestir, para dormir, para brincar, com as facilidades ou com os obstáculos à experiência intelectual (Freire, 2003, p. 125 -26).

Durante a formação, há o favorecimento da partilha de experiências e conhecimentos por todos os envolvidos. A intenção do trabalho alfabetizador



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

desenvolve-se na perspectiva de interação, sendo oportuno perceber que os professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, devem aprofundar suas aulas da Língua Portuguesa com a utilização de recursos materiais, pois, assim, as atividades podem criar mais possibilidades de ampliar os conhecimentos e conceder benefícios ao processo de alfabetização e letramento dos alunos.

Considerando o trabalho do professor dentro da sala de aula com vários tipos de textos, constatamos que (Geraldí, 1984, p.122) “[...] precisamos nos tornar interlocutores que, respeitando a palavra do parceiro, agimos como reais parceiros: concordando, discordando, acrescentando, questionando [...]”. Para refletir sobre a atuação do professor na escola, deve-se abordar e considerar as implicações que a educação pode realizar na vida dos sujeitos como um todo, com o objetivo de que possa ser fortalecida a reciprocidade entre os alunos, e que os professores acreditem nas reais capacidades dos educandos, em virtude da participação efetiva dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Assim, o trabalho com a cultura na EJA não se limita ao conhecimento das obras literárias clássicas ou da norma culta da língua portuguesa, mas sim à valorização das diferentes formas de expressão cultural presentes no cotidiano dos alunos. É importante que o professor leve em conta as diferentes culturas presentes na sala de aula e promova atividades que considerem as experiências e saberes dos alunos, favorecendo a reflexão crítica sobre as



diferenças culturais e a construção de uma identidade cultural plural e diversificada.

Libâneo (2010) avaliou algumas instituições de ensino que formam professores que atuam na educação básica, sobretudo no curso de Pedagogia, e destaca que: “Dezoito instituições incluem na grade curricular disciplina Língua Portuguesa, outras introduzem denominações como alfabetização ou leitura e interpretação de textos, mas nenhuma delas contempla os conteúdos específicos a serem ensinados nas escolas” (Libâneo, 2010, p. 570).

Com a formação adequada para desempenhar a sua profissão, os professores passam a desenvolver suas práticas, considerando as especificidades dos alunos e atendendo de forma mais precisa ao processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, o educador pode explorar de forma mais profunda os assuntos que são abordados na sala e assim romper com as lacunas existentes.

Libâneo (2010) revela a presença onipresente dessa disciplina nos currículos, ainda que sob diversas nomenclaturas e abordagens. A constatação da existência de diferentes denominações para a Didática, tais como Didática e Formação de Professores, Didática Fundamental, Didática Geral, entre outras, aponta para possíveis esforços de mudança e inovação no seu conteúdo. No entanto, uma análise minuciosa das ementas revela que as mudanças são superficiais e pouco significativas em relação aos conteúdos tradicionais (Libâneo, 2010).

Nesse sentido, o autor acima citado destaca que, apesar do notório desenvolvimento da pesquisa em Didática, as ementas das disciplinas em questão expressam predominantemente uma didática instrumental. Essas ementas descrevem conhecimentos técnicos, focando principalmente em modelos de planejamento e técnicas, porém, com pouca densidade teórica, de forma genérica e pouco aprofundada. Os temas mais recorrentes nessas ementas são o planejamento de ensino, os conteúdos e métodos, a relação professor-aluno e a avaliação (Libâneo, 2010).

No entanto, apesar dessas diferenciações, é evidente a persistência do caráter instrumental nas ementas analisadas por Libâneo (2010), o que revela uma concepção de Didática centrada na atuação do professor e nos



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

procedimentos didáticos. Essas ementas, discute o autor, não incorporam efetivamente concepções que integrem o ensino à aprendizagem e outros temas contemporâneos presentes na produção bibliográfica da área, como a importância dos contextos socioculturais, o papel dos meios de comunicação e informação, e as características sociais e culturais dos alunos.

Dessa forma, pode-se considerar que parte da prevalência de um modelo convencional de conteúdo de Didática se justifica pela possível decadência na qualidade teórica dos cursos de Pedagogia, dos quais os atuais professores de Didática são provenientes. Isso corrobora a necessidade de uma maior atenção aos aspectos teóricos e interdisciplinares no âmbito da Didática, a fim de ampliar as concepções que integrem o ensino à aprendizagem e considerem os contextos socioculturais, os meios de comunicação e informação, bem como as características sociais e culturais dos alunos (Libâneo, 2010).

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A metodologia utilizada para realização deste estudo teve como base a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo com intuito de alcançar os objetivos propostos. Optamos pela pesquisa qualitativa por possibilitar ao pesquisador um detalhamento preciso dos significados apresentados pelos participantes. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 269), essa abordagem “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo



a complexidade do comportamento humano”. Percebemos que é por meio dessa via que poderemos ter compreensão mais detalhada do objeto em estudo.

A coleta de dados realizada através de observações e materiais produzidos pelos participantes, assim como a análise qualitativa dos resultados, foram aspectos fundamentais para avaliar a eficácia das estratégias pedagógicas utilizadas na oficina. Dessa forma, foi possível verificar que o letramento e a cultura são temas interligados e que devem ser abordados de forma integrada.

3.1 Compartilhando Experiências: Uma Oficina de Formação para Professores da EJA

A oficina intitulada Alfabetização, Letramento e Cultura na EJA tinha como objetivo estabelecer discussões sobre o processo de aquisição das habilidades de leitura e escrita alinhados a práticas metodológicas para EJA. A oficina estava inserida no 4º encontro de formação continuada com os-as professores/as da Educação de Jovens, Adultos, da Secretaria Municipal de Educação de Girau do Ponciano em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas, através do Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Professores (PROFAP). Essas formações tinham duração de oito horas e eram realizadas mensalmente.

Foi dividida, para um melhor aproveitamento do tema, em três momentos que vamos descrever a seguir. O primeiro momento, de maneira dialógica, discutiu-se as práticas em sala com a finalidade de refletir a partir da experiência formativa, os conceitos de alfabetização e letramento, visto que linguagem e realidade se unem, objetivando entender a alfabetização para além de práticas de memorização dos signos alfabéticos linguísticos, dialogando com a realidade dos sujeitos da EJA. Amparados dos recursos tecnológicos, discutiu-se a ideia de que a leitura de mundo precede a leitura dos textos a partir de uma entrevista de Paulo Freire, intitulada “O ato de ler”.

No segundo momento, aprofundando-se no conceito de alfabetização, identificando os principais conhecimentos, potencialidades e processos



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

envolvidos no ensino-aprendizado da linguagem escrita, realizou-se uma atividade de análise de escritas iniciais de sujeitos da Educação de Jovens, Adultos para compreensão das fases de aquisição do sistema de escrita materna. Trouxemos, para isso, material de artigos acadêmicos. Nessa pesquisa encontrou-se dois artigos que faziam a análise e foi base do trabalho dentro da oficina (SILVA, 2012; LIMA, 2020).

Levando em conta a necessidade de propor práticas contextualizadas para os sujeitos que transitam na EJA, abordamos no momento chamado “Práticas de letramento para um ambiente de aprendizagem” explorando proposições pensadas nas vivências e realidades dos sujeitos da EJA. A ementa da oficina diz que “embora, o processo de alfabetização das turmas da Educação de Jovens e Adultos estejam alicerçados em práticas indispensáveis de leitura e escrita que também são desenvolvidas com as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental, não obstante, o professor não precisa trabalhar com os mesmos materiais e estratégias com públicos tão diferentes” (UNEAL, 2022).

Discutiu-se a experiência de Paulo Freire, a partir de vídeo, o que aconteceu em Angicos com uma turma de adultos alfabetizada por Freire utilizando sua concepção metodológica, mostrando a importância de trabalhar a partir da realidade concreta dos educandos.

O terceiro momento foi reservado para a aplicação do material da oficina. O material foi adaptado de proposições dos cadernos da EJA. Como foram várias oficinas, em cada uma delas, viu-se a necessidade de mais



adaptações para um melhor aproveitamento do recurso que poderia ser usado em sala de aula, de acordo com a necessidade pedagógica relatada pelos alfabetizadores. Propôs-se jogos que tivessem como intuito o processo alfabetizador, entre eles a) Jogo do ler, dar, crer e ver; b) Reconstruindo um poema; c) Bingo dos Nomes; d) Criação de palavras e c) Reconhecimento das vogais. O quarto e último momento era reservado para as demonstrações dos produtos confeccionados e orientações sobre as atividades avaliativas para o próximo módulo.

À medida que as oficinas foram sendo realizadas, em diálogo constante com os educadores em formação continuada, percebeu-se a necessidade de ajustes nos jogos propostos para melhor adequá-los ao público discente. Dessa forma, ao final das oficinas, os jogos selecionados foram: a) Baralho das rimas; b) Bingo dos nomes; c) Bingo da ortografia; e d) Reconstruindo um poema.

Todas as propostas iniciavam com a discussão em torno de uma música ou um texto, para depois partir para a atividade prática ou jogo. O baralho das rimas, por exemplo, tinha como texto de estudo a música cidadão de Zé Ramalho. Mas, a orientação era que os textos poderiam ser escolhidos a partir da realidade de cada turma, pensando quais músicas e assuntos seriam de maior interesse dos estudantes para que, como defende Freire, o processo de alfabetização envolva as práticas sociais dos estudantes. Dessa forma, o jogo seria produzido.

Já para o bingo da ortografia, o texto mobilizador foi o cordel de Braulio Bessa, Ser nordestino, tendo as palavras utilizadas na atividade posterior retiradas do texto mobilizador utilizado.

Figura 1: Palavras retiradas do cordel Ser nordestino para o bingo da ortografia

<i>vaqueiro</i>	<i>cuscuz</i>	<i>rapadura</i>	<i>vida</i>	<i>dura</i>
<i>destino</i>	<i>chata</i>	<i>gente</i>	<i>Terra</i>	<i>viva</i>
<i>cabeça</i>	<i>orgulho</i>	<i>menino</i>	<i>destino</i>	<i>sou</i>
<i>nordeste</i>	<i>alegria</i>	<i>solo</i>	<i>boa</i>	<i>Rico</i>
<i>Terra</i>	<i>difícil</i>	<i>cantador</i>	<i>granfino</i>	<i>tenho</i>
<i>sotaque</i>	<i>maltratada</i>	<i>feliz</i>	<i>criativa</i>	<i>hoje</i>



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Fonte: Arquivos PROFAP/pesquisadora (2023).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos objetivos da realização das oficinas, observou-se boa interação dos docentes na produção dos materiais, motivados no propósito de sempre levar atividades diferentes para suas turmas.

Figura 2: Professoras produzindo material proposto na oficina



Fonte: Arquivos PROFAP/pesquisadora (2023).



Nesse sentido, concordamos com Tardiff (2014) quando enfatiza a necessidade dos docentes participarem ativamente em seu próprio processo formativo. Embora existisse uma ementa de conteúdos a ser trabalhados na formação, os(as) educadores(as) poderiam agir, a partir do conhecimento exposto e de seus próprios saberes, para produzir o produto final da oficina. Assim, o autor supracitado coloca que os(as) professores(as), como detentores de conhecimento, possuindo a prerrogativa de opinar sobre sua formação, mas muitas vezes não têm o mesmo controle em relação a sua própria formação dentro das instituições onde atuam. Esse processo deve ser amadurecido dentro dos processos de formação continuada de professores e professoras.

Além disso, o momento de produção é momento de partilha e colaboração entre os profissionais docentes, que baseados em suas vivências vão propondo adaptações nos materiais para que estes façam mais sentido em sala de aula, de acordo com a realidade de suas turmas.

Figura 3: Professores da EJA em momento de socialização das atividades elaboradas



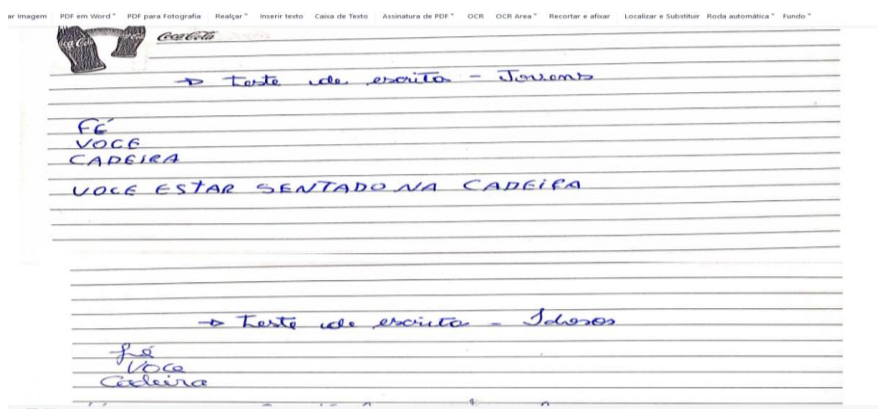
Fonte: Arquivos PROFAP/pesquisadora (2023).

Além disso, levando em conta o que foi estudado na parte teórica da oficina, a mudança de postura ao procurar trabalhar dentro de uma metodologia que atue pesquisando os estudantes para propor melhores mediações ficou observado através da aplicação, pelos docentes em formação continuada, de testes de hipóteses de escrita em suas turmas, evidenciando os reflexos que a oficina ia produzindo no ambiente pedagógico desses docentes.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

Figura 4: Teste de hipótese de escrita realizado por um docente da EJA em um aluno jovem e um idoso



Fonte: Arquivos PROFAP/pesquisadora (2023).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do presente estudo foi relatar uma oficina de alfabetização, letramento e cultura ministrada por uma formadora de professores na EJA, possibilitando aos alunos um envolvimento de forma concreta com situações reais por meio da linguagem. Foi aqui percebida a importância da alfabetização e do letramento na vida do indivíduo e na Educação de jovens e Adultos, tornando-os seres pensantes e entendedores do que ocorre ao seu redor. Assim, a medida que os indivíduos e a sociedade, se apropriam de tal objeto do conhecimento, onde os mesmos passam a sofrer



diversas modificações e a criar significados, formas de interação, representações de elaborar seu próprio pensamento.

Entende-se que, as duas modalidades da língua portuguesa, tanto a oral e quanto a escrita, são percebidas como claras práticas sociais, visto que o estudo das línguas se percebe em usos. Com isso, essas modalidades não devem ser analisadas de forma distinta, contudo, necessitam fazer parte de uma forma ininterrupta que vai desde o texto mais formal ao mais informal, levando em consideração uma perspectiva do gênero discursivo que está sendo analisado. As modalidades oral e escrita são, entretanto, práticas e usos da língua com formas específicas, visto que ambas apresentam condições de produção diferentes.

As formas dos usos da língua, independentemente se ela for tanto oral quanto escrita, visam uma análise eficaz por meio dos estudiosos e profissionais que trabalham em educação, pois visto que o determinante da variação linguística, em todas as suas manifestações, são os usos que se faz da língua. Com isso, são as formas que procuram adequar-se aos usos, e não o contrário.

Com isso, conclui-se que a oficina de alfabetização e o letramento e cultura ministrada por uma formadora de professores na EJA, possibilitou aos alunos um envolvimento de forma concreta com situações reais por meio da linguagem. Percebe-se também que esta pesquisa exerceu influência na forma como o indivíduo, tanto docente quanto estudantes, se constrói na sociedade atual. Sendo ferramenta fundamental para a inserção social do ser humano e objeto de seu interesse, a linguagem escrita pode ser trabalhada por meio de estratégias de aprendizagem que respeitem as características de cada indivíduo, visto que cada um possui sua própria característica e peculiaridades no seu aprendizado.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS - UNEAL. Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Professores (PROFAP). Ementa do módulo de Alfabetização, Letramento e Cultura na EJA. **Interna**. Arapiraca-AL, 2022.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sócio-discursivo. São Paulo: Editora da PUC-SP, EDUC, 1999.

BRASIL, **Constituição Federativa do Brasil:** texto constitucional, promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: 1988.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação.** 24ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. B823p **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Língua portuguesa: Ensino de primeira à quarta série. I. Título. CDU: 371.214, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 21.06.2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

FERREIRO, E. **Com todas as letras.** Cortez Editora, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Cartas a Cristina:** reflexões sobre minha vida e minha práxis. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas a outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula:** leitura & produção. Cascavel: Assoeste, 1984.



LIBÂNEO, J. C. O ensino da Didática, das metodologias específicas e dos conteúdos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, 2010.

LIMA, E. F. de. As contribuições da psicogênese da língua escrita para a compreensão do processo de alfabetização. *In*: CONEDU -VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2020, Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso. **Anais [...]**. Maceió-AL: Editora Realize, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_M D1_SA8_ID1593_09032020210340.pdf. Acesso em: 10 jun. 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURA, T. M. de M. **Os alunos jovens e adultos que buscam a Educação de Jovens e Adultos: quem são e o que buscam na escola**. Maceió: Ufal, 2007.

SILVA, E. T. **Leitura na escola e na biblioteca**. 2ª ed. Campinas: Papius, 1986.

SILVA, E. S.; BARROS, M. G. Considerações sobre as hipóteses de escrita de alunos jovens adultos. *IN*: Anais da Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, Natal. 07 set 2012. **Anais...** Natal: EDUFRN, 2012.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Editora Vozes Limitada, 2012.

ROJO, R. Gêneros de discurso /texto como objeto de ensino de línguas: um retorno ao *trivium*? *In*: SIGNORINI, I. (Org.). **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008. p. 73-108.

CREDENCIAIS DA/OS AUTORA/ES

BARBOSA, Edja Souza. Mestre em Ensino e Formação de Professores (PPGEFOP-UFAL), Especialista em Ensino da Educação de Jovens e Adultos (FAVENI), Professora do 1º ao 5º ano pelo município de Teotônio Vilela-AL, Formadora bolsista pelo Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Professores (PROFAP-UNEAL). edja.barbosa@arapiraca.ufal.br.

Gabriela Espirito Santo, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação de Professores na Universidade Federal de Alagoas (PPGEFOP-UFAL), Professora na Educação de Jovens e Adultos pelo município de Pilar-AL, E-mail: gaby.uni@hotmail.com.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.
ISSN: 2675-5718**

Celi Nelza Zulke Taffarel, Professora Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP (1993) e, Pós-Doutorado na Universidade de Oldenburg, Alemanha, (1999). Professora na Universidade Federal de Pernambuco (1977-1999). Professora titular da Universidade Federal da Bahia (2000). Professora convidada do PGEFOP da Universidade Federal de Alagoas-UFAL, taffarel@ufba.br.

Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque, Doutora em Ensino das Ciências e Matemática (UFRPE, 2018). Professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas. Mestre em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco (2000) e Pedagoga (UFPE, 1995). Atua no Programa de Pós-graduação em Ensino e Formação de Professores (PPGEFOP) da UFAL/ Campus Arapiraca. E-mail: tereza.albuquerque@arapiraca.ufal.br

